

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA**

**KAROLINE MATTOS DA SILVA**

**A RELEVÂNCIA DA LEITURA LITERÁRIA PARA A FORMAÇÃO CIDADÃ**

**Hulha Negra, RS  
2022**

**KAROLINE MATTOS DA SILVA**

**A RELEVÂNCIA DA LEITURA LITERÁRIA PARA A FORMAÇÃO CIDADÃ**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Letras Português UAB da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Licenciada em Letras Português.

Orientador: Prof<sup>a</sup> Ma. Lisiane Inchauspe de Oliveira

**Hulha Negra, RS  
2022**

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos  
pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do  
Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais) .

586r DA SILVA, KAROLINE MATTOS  
A RELEVÂNCIA DA LEITURA LITERÁRIA PARA A FORMAÇÃO CIDADÃ /  
KAROLINE MATTOS DA SILVA.  
25 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -- Universidade  
Federal do Pampa, LETRAS PORTUGUÊS, 2022.  
"Orientação: LISIANE INCHAUSPE DE OLIVEIRA".

1. Leitura literária. 2. Literatura. 3. Formação social. I.  
Título.

**KAROLINE MATTOS DA SILVA**

**A RELEVÂNCIA DA LEITURA LITERÁRIA PARA A FORMAÇÃO CIDADÃ**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Letras EaD UAB da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Licenciada em Letras.

Trabalho de conclusão de curso defendido e aprovado em: 21 de dezembro de 2022.

Banca examinadora:

---

Prof<sup>ª</sup> Ma. Lisiane Inchauspe de Oliveira  
Orientadora  
(UAB Unipampa)

---

Prof<sup>ª</sup> Ma. Carla Alves Lima  
(UAB Unipampa/ UFPEL)

---

Prof<sup>ª</sup> Ma. Virginia Barbosa Lucena Caetano  
(UAB Unipampa/ UFPEL)



Assinado eletronicamente por **LISIANE INCHAUSPE DE OLIVEIRA, Secretário Executivo**, em 30/12/2022, às 17:00, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **Virginia Barbosa Lucena Caetano, Usuário Externo**, em 30/12/2022, às 17:17, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **Carla Alves Lima, Usuário Externo**, em 02/01/2023, às 12:54, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://sei.unipampa.edu.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.unipampa.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **1021085** e o código CRC **8A1758A8**.

Dedico este trabalho, que para mim é sinônimo de vitória, aos “guris da titia” Miguel e João Vitor.

Que sirva de incentivo para eles que têm o futuro todo pela frente.

## **AGRADECIMENTO**

Primeiramente a Deus por me permitir chegar até aqui.

À minha mãe Mara e ao meu pai Vitorino por absolutamente tudo, sem eles nada seria possível, foram essenciais nessa jornada.

À minha irmã Karen, por ser exatamente a irmã que é, minha metade, companheira e incentivadora.

Aos meus amados sobrinhos, Miguel e João Vitor, que são fonte de amor, carinho e alegria todos os dias mas principalmente nos dias difíceis e de exaustão.

À minha tia Corina, que é segunda mãe, faz parte de todos os momentos da minha vida e sei que se orgulha de mim.

À minha amiga/irmã Larissa, por ser a melhor amiga que eu poderia ter, por ser ouvido quando preciso, por ter sempre as palavras certas e por me apoiar em tudo.

À E.M.E.F. Colônia Nova Esperança, minha escola do coração, onde tive a oportunidade de trabalhar como estagiária e viver experiências que me transformaram pessoal e profissionalmente.

À minha querida e sempre atenciosa orientadora, professora Lisiane de Oliveira, por me guiar com todo carinho na construção deste trabalho.

A todos que direta ou indiretamente contribuíram e fizeram parte dessa caminhada.

À Universidade Federal do Pampa, meu muito obrigada.

“A leitura é uma porta aberta para um mundo de descobertas sem fim”.

Sandro Costa

## RESUMO

É de extrema necessidade uma discussão acerca da leitura literária enquanto instrumento de formação social e a presente pesquisa foi desenvolvida com esse objetivo, amparando-se em estudos de autores como Cosson (2014), Paulino (2014), Jouve (2012), Freire (2003), Pressley (2002), Duke e Pearson (2002), Antônio Candido (1995), Yunes (1995) entre outros que refletem sobre o tema em tela. A literatura é, além de um bem cultural, uma porta de acesso ao conhecimento, desenvolvimento da sensibilidade, concentração, imaginação, escrita, dos aspectos cognitivos e linguísticos, sobre a qual a escola tem papel fundamental, sendo a principal fonte de acesso a esse bem. O estudo constitui uma pesquisa bibliográfica e documental cujos resultados foram obtidos de forma qualitativa, classificando-se, quanto aos fins, em pesquisa descritiva. Dentre os resultados obtidos durante a pesquisa, podemos destacar que o acesso rápido a informações através dos eletrônicos e redes sociais fazem com que a leitura não seja mais vista como prioridade, os jovens hoje não precisam mais ler um jornal, por exemplo, para obter notícias do mundo a sua volta, basta fazer uma pergunta ao eletrônico que cabe na palma da sua mão. Com isso, está se perdendo também o conceito de importância da leitura literária para a vida como um todo. Para auxiliar o professor na jornada de formação do leitor, importantes estudiosos desenvolveram estratégias que podem ser utilizadas com os alunos em sala de aula, tornando possível a conexão entre leitor e leitura.

Palavras-Chave: Leitura literária; literatura; formação social.

## **ABSTRACT**

It is extremely necessary to have a discussion about literary reading as an instrument of social formation and this research was developed with this objective, based on studies by authors such as Cosson (2014), Paulino (2014), Jouve (2012), Freire (2003), Pressley (2002), Duke and Pearson (2002), Antônio Candido (1995), Yunes (1995) among others who reflect on the topic at hand. Literature is, in addition to being a cultural asset, a gateway to knowledge, development of sensitivity, concentration, imagination, writing, cognitive and linguistic aspects, in which the school plays a fundamental role, being the main source of access to this well. The study constitutes a bibliographical and documental research whose results were obtained in a qualitative way, classifying itself, in terms of purposes, in descriptive research. Among the results obtained during the research, we can highlight that the quick access to information through electronics and social networks means that reading is no longer seen as a priority, young people today no longer need to read a newspaper, for example, to get news. of the world around you, just ask a question to the electronic device that fits in the palm of your hand. As a result, the concept of the importance of literary reading for life as a whole is also being lost. To assist the teacher in the reader's training journey, important scholars have developed strategies that can be used with students in the classroom, making it possible to connect reader and reading.

**Keywords:** Literary reading; literature; social formation.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>11</b>
<b>2 O QUE É TEXTO? .....</b>	<b>12</b>
<b>3 LEITURA LITERÁRIA .....</b>	<b>13</b>
<b>4 LEITURA ESCOLAR - POSSIBILIDADES DE TRABALHO .....</b>	<b>17</b>
<b>5 LEITURA LITERÁRIA E POSSIBILIDADES DE FORMAÇÃO SOCIAL HUMANA.....</b>	<b>20</b>
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>23</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>25</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Há muitas discussões sobre a importância da leitura literária na vida e cotidiano das pessoas, porém, cada vez menos se vê leitores literários se formando. A aprendizagem da leitura começa cedo. No entanto, o gosto pela leitura literária a cada dia mais está ficando para trás.

Uma pesquisa realizada pelo Instituto Pró-livro (IPL) em setembro de 2020, pesquisa Retratos da Leitura no Brasil 5ª edição, mostrou que de 2015 a 2019 o país perdeu cerca de 4,6 milhões de leitores, a maioria nas faixas etárias de 14 a 17 anos e de 18 a 24 anos de idade.

O estudo apontou que o número de leitores no país caiu de 56% para 52%, totalizando assim os 4,6 milhões. O estudo considera como leitor toda pessoa que leu, inteiro ou em partes, pelo menos um livro nos últimos três meses antes da aplicação da entrevista.

Os responsáveis pela pesquisa afirmam que a internet, redes sociais e aplicativos de celular ganharam muito espaço entre as atividades preferidas no tempo livre dos entrevistados. Enquanto em 2015, 47% afirmaram utilizar internet no tempo livre, na atual pesquisa esse número aumentou para 66%.

Segundo dados da pesquisa por capitais do país, em João Pessoa (PB) 64% são leitores, enquanto em Campo Grande (MS) apenas 26%. São a maior e a menor percentagem respectivamente.

O presente trabalho pretende analisar a relevância da leitura literária para a formação cidadã, motivado pela experiência que tive trabalhando como estagiária em uma escola do interior do município de Hulha Negra/RS. Durante a minha vivência percebi o quanto é importante a leitura, mas as pessoas pouco leem literatura, às vezes porque não se sentem motivadas a ler, outras por não trazerem esse hábito desde a infância. No decorrer do curso de Letras, julguei ser importante analisar mais a fundo tal questão.

A importância do estudo sobre esse tema se dá pela sua grande relevância, tendo em vista que ler não é um aprendizado qualquer, e sim uma conquista de autonomia, que permite a ampliação dos nossos horizontes (MARTINS, 1994).

Jouve (2012) aponta que o ensino da literatura é essencial para a compreensão dos fatos históricos, sociais e culturais, como na formação intelectual dos indivíduos.

No entanto, embora essa prática seja muito importante, até os dias atuais ainda existem muitas dificuldades em relação à prática da leitura como parte do cotidiano, a leitura literária está a cada dia mais sendo substituída por leituras rápidas nos eletrônicos. Diante disso, é de extrema importância que mais estudos sobre a importância da leitura literária estejam disponíveis, mais ações sejam descobertas e postas em prática.

Este estudo está organizado da seguinte maneira: no capítulo dois trataremos algumas concepções sobre o que é texto; no capítulo três trataremos aspectos relacionados à questão da leitura literária; no quarto capítulo vamos abordar as questões da leitura escolar e possibilidades de trabalho; no capítulo cinco vamos promover um debate sobre a leitura literária e possibilidades de formação social humana. Por fim, trazemos as considerações finais.

## 2 O QUE É TEXTO?

O dicionário define texto como um conjunto das palavras escritas, em livro, documento e etc. Conjunto esse que permite interpretações e transmite uma mensagem.

Márcia Mendonça (2014) em Glossário Ceale, conceituou texto conforme trecho a seguir:

*Texto é uma unidade linguística de sentidos que resulta da interação entre quem o produz e o leitor/ouvinte. Um texto pode ter extensões muito variadas, constituindo-se de uma palavra até de milhares delas e traz marcas que indicam seu início e fim. Embora seja composto de palavras, frases, períodos, ou mesmo unidades maiores, o texto não se define pela soma de suas partes. O que faz uma produção escrita ou oral ser considerada um texto é a possibilidade de se estabelecer uma coerência global, ou seja, de se (re)construir sentidos a partir de um conjunto de pistas apresentadas. As pistas podem ser linguísticas – os recursos coesivos, construções sintáticas, vocabulário, etc. – ou podem ser inferidas da situação de produção desse texto – propósitos comunicativos, interlocutores, gênero discursivo, esfera social de circulação, suporte, etc. Os textos podem ser verbais – orais ou escritos – ou multimodais, isto é, compostos de mais de uma linguagem, combinando a expressão linguística com música, desenhos, imagens em movimento, entre outras. (MENDONÇA, 2014).*

Texto é o que usamos para nos comunicar por meio de palavras, sejam elas escritas ou faladas. Na concepção de Fávero e Koch (1994):

(...) Em sentido estrito, o texto consiste em qualquer passagem, falada ou escrita, que forma um todo significativo, independente de sua extensão. Trata-se, pois, de uma unidade de sentido, de um contínuo comunicativo contextual que se caracteriza por um conjunto de relações responsáveis pela tessitura do texto – os critérios ou padrões de textualidade, entre os quais merecem destaque especial a coesão e a coerência.” (Fávero; Koch, 1994, p.25).

### 3 LEITURA LITERÁRIA

Há muito tempo, a imensa importância da literatura vem sendo esquecida pelos jovens e está cada vez mais clara a falta que ela faz no seu cotidiano, na sua vida escolar e social. Através da leitura literária é possível enxergar inúmeras questões de forma diferente, é possível sentir, pensar e agir criticamente diante das adversidades da vida e do mundo contemporâneo.

Segundo Jouve (2012) a literatura é um instrumento de mudança nos diversos aspectos da sociedade, influenciando o modo de pensar e agir dos indivíduos. É no processo de leitura que o indivíduo entra em contato com diferentes mundos, experiências e culturas, ativando cada vez mais sua sede por conhecimento e novas descobertas.

A leitura além de uma atividade individual é também uma atividade social. Segundo Nunes (1994):

A leitura é uma atividade ao mesmo tempo individual e social. É individual porque nela se manifestam particularidades do leitor: suas características intelectuais, sua memória, sua história e é social porque está sujeita às convenções linguísticas, ao contexto social, à política. (NUNES, 1994, p.14).

Ou seja, ao ler conhecemos novas ideias, desenvolvemos nossa capacidade crítica, mergulhamos mais fundo nas nossas emoções, pensamos como nós mesmos e como o outro, formamos opinião e, conseqüentemente, nos tornamos indivíduos ativos em nossa sociedade.

Silva (2003) defende que a escola tem como meta formar leitores críticos e autônomos, capazes de desenvolver uma leitura crítica do mundo, porém ressalva que, na prática, no ambiente escolar, a leitura muitas vezes é praticada tendo em vista o consumo rápido de textos, onde a troca de experiências, as discussões sobre os textos, as interpretações dos alunos são atividades deixadas em segundo plano.

O Ministério da Educação e Cultura (MEC), por meio da Secretaria de Educação desenvolveu os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), um

documento oficial, criado em 1988, com o intuito de ampliar e aprofundar questões educacionais envolvendo governo e sociedade. Este documento orienta o trabalho do professor no planejamento de suas aulas. A concepção de leitura como atividade de produção de sentidos é explicitada nos PCNs conforme trecho a seguir:

A leitura é o processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de compreensão e interação do texto a partir de seus objetivos, de seus conhecimentos sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que sabe sobre a linguagem etc. Não se trata de extrair informação decodificando letra por letra, palavra por palavra. Trata-se de uma atividade que implica estratégias de seleção, antecipação, inferência e verificação, sem as quais não é possível proficiência. É o uso desses procedimentos que possibilita controlar o que vai sendo lido, permitindo tomar decisões diante de dificuldades de compreensão, avanços na busca de esclarecimentos, validar no texto suposições feitas (BRASIL, 1998, p. 69-70).

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento que norteia os currículos de todas as escolas do Brasil “é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica” (BRASIL, 2017, p.7).

A BNCC define a prática da leitura conforme trecho a seguir:

O Eixo Leitura compreende as práticas de linguagem que decorrem da interação ativa do leitor/ouvinte/espectador com os textos escritos, orais e multissemióticos e de sua interpretação, sendo exemplos as leituras para: fruição estética de textos e obras literárias; pesquisa e embasamento de trabalhos escolares e acadêmicos; realização de procedimentos; conhecimento, discussão e debate sobre temas sociais relevantes; sustentar a reivindicação de algo no contexto de atuação da vida pública; ter mais conhecimento que permita o desenvolvimento de projetos pessoais, dentre outras possibilidades. Leitura no contexto da BNCC é tomada em um sentido mais amplo, dizendo respeito não somente ao texto escrito, mas também a imagens estáticas (foto, pintura, desenho, esquema, gráfico, diagrama) ou em movimento (filmes, vídeos etc.) e ao som (música), que acompanha e cossignifica em muitos gêneros digitais (BRASIL, 2017, p.71-72).

Acessando o documento em Ensino Fundamental, área de linguagens, componente curricular de língua portuguesa, é possível encontrar o campo artístico-literário, o qual apresenta habilidades relacionadas à formação do leitor literário. De acordo com a BNCC:

(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade. [...]

(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos. [...]

(EF02LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, textos literários, de gêneros variados, desenvolvendo o gosto pela leitura. [...]

(EF35LP21) Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações,

estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores (BRASIL, 2017, p. 95-131).

Já na área de linguagens do Ensino Médio, encontra-se algumas outras habilidades relacionadas à formação do leitor, conforme trecho a seguir:

(EM13LGG103) Analisar, de maneira cada vez mais aprofundada, o funcionamento das linguagens, para interpretar e produzir criticamente discursos em textos de diversas semioses.[...]

(EM13LGG401) Analisar textos de modo a caracterizar as línguas como fenômeno (geo)político, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso. (BRASIL, 2018, p. 483-486).

Quando falamos em leitura, devemos lembrar também da escrita. A maioria dos alunos ainda não tem consciência da importância e da necessidade da leitura em seu processo de aprendizagem. Muitas vezes lêem só por obrigação ou só o que lhes é proposto, isso porque, na maioria dos casos, não se sentem motivados ou estimulados. Muitas famílias, pais de gerações mais velhas não veem a importância da leitura literária porque também não tiveram tal incentivo e conseqüentemente não incentivam seus filhos.

A leitura é um dos principais instrumentos para a construção do conhecimento, para que se aprenda a exercer a cidadania, por isso a importância de despertar o prazer pela leitura nas crianças desde os anos iniciais e ao longo da vida estudantil.

É de extrema importância ressaltar que a leitura literária não é uma simples prática escolar, mas sim um processo provocado pela vontade ou necessidade do leitor em interagir com o autor, encontrar sentidos, vivenciar grandes experiências, interpretar a realidade.

Graça Paulino (2014), conceituou leitura literária no glossário Ceale, conforme trecho a seguir:

A leitura se diz literária quando a ação do leitor constitui predominantemente uma prática cultural de natureza artística, estabelecendo com o texto lido uma interação prazerosa. [...]O pacto entre leitor e texto inclui, necessariamente, a dimensão imaginária, em que se destaca a linguagem como foco de atenção, pois através dela se inventam outros mundos, em que nascem seres diversos, com suas ações, pensamentos, emoções. [...]a *leitura literária* merece atenção da comunidade, por constituir uma prática capaz de questionar o mundo já organizado, propondo outras direções de vida e de convivência cultural. [...]a *leitura literária* requer liberdade, cujo único limite é o respeito pela leitura do outro, que pode apresentar suas singularidades. As preferências de cada um são respeitadas para que ocorra de fato uma *leitura literária*. [...]a mediação docente que não reprima, mas incite a imaginação de cada aluno no pacto com o texto, também constitui um componente essencial do processo escolarizado de *leitura literária*. (PAULINO, 2014)

Também sobre leitura literária, Ernani Terra (2014) diz que:

A leitura literária deve ser desinteressada, ou seja, deve ser marcada por uma atitude cognitiva não só de compreensão do texto, mas também de busca de prazer estético, que é sentido concomitantemente ao momento da própria leitura. (TERRA, 2014)

A literatura é ficção, por vezes, a recriação de uma realidade através das palavras. Ela pode ser um convite à liberdade de expressão, onde o leitor pode expressar sentimentos, descobrir e compreender suas emoções. Freire (2003, p.28) diz que “A leitura é importante no sentido de oferecer ao homem compreensão do mundo e através dessa relação é possível a descoberta da realidade sobre a vida.”

Jordão e Oliveira (2006, p.17) definiram que “literatura é a recriação de uma realidade por meio de palavras.” Enquanto, no paradigma do Letramento Literário, a literatura é entendida como “[...]uma linguagem que se apresenta como um repertório de textos e práticas de produção e interpretação pelos quais simbolizamos nas palavras e pelas palavras a nós e o mundo que vivemos.” (COSSON, 2020, p.177).

Leite (1988, p.12) expõe uma significação para o texto literário, “o texto literário [...] não só exprime a capacidade de criação e o espírito lúdico de todo ser humano, pois todos nós somos potencialmente contadores de histórias, mas também é a manifestação daquilo que é mais natural em nós: a comunicação”. O texto literário é capaz de mostrar muito além de fatos, ele revela pensamentos em torno desses fatos. A linguagem literária traz no seu interior lacunas que serão preenchidas conforme o leitor vai se apropriando e interagindo com o texto, quando ele une à sua leitura experiências anteriores.

Segundo Amorim (2010), a leitura de textos literários é a busca por ler e compreender o significado do contexto que está sendo desenvolvido, levando em conta as relações daquele texto com demais textos do mesmo autor ou outros. A prática da leitura literária baseia-se na exploração das possibilidades da linguagem, tanto na palavra quanto na escrita.

Carvalho (2015), ressalta que:

A experiência com o texto literário pode não apenas tocar emocionalmente o leitor, como também favorecer um pensamento crítico acerca de questões éticas, políticas, sociais e ideológicas, além de levar a uma análise das estratégias linguísticas de construção desse texto. [...]é uma forma ativa de lazer e conhecimentos. (CARVALHO, 2015, p.6)

É possível perceber que a prática da leitura literária vai muito além de simplesmente um leitor e um texto. É imaginação, conexão, misto de emoções, é

conhecimento, interação com o autor e seus personagens, é sentimento que faz querer cada vez mais, é poder ser e estar em qualquer lugar, a qualquer hora, onde a imaginação permitir. É, sem dúvidas, uma linda e prazerosa forma de lazer e conhecimento, que pode ser acessada em vários ambientes, inclusive e principalmente nas escolas.

#### **4 LEITURA ESCOLAR - POSSIBILIDADES DE TRABALHO**

O professor de língua portuguesa é um dentre os vários atores que podem mostrar para os alunos a importância da leitura para a sua aprendizagem e desenvolvimento pessoal, criando métodos capazes de formar um leitor apto a processar, criticar, aprovar, contradizer, ou avaliar as informações diante de si, que saiba desfrutar, que dê sentido e significado ao que lê. É durante a atividade de leitura que o aluno ativará o seu lugar social, suas vivências, experiências, suas relações com o outro, os valores de sua comunidade e seus conhecimentos textuais. “A leitura e a produção de sentido são atividades orientadas por nossa bagagem sociocognitiva: conhecimentos da língua e das coisas do mundo (lugares sociais, crenças, valores e vivências)” (KOCH; ELIAS, 2008, p.21).

Assim que o mundo da leitura é apresentado ao aluno se faz necessário apoiá-lo e incentivá-lo para que tal prática se concretize.

É o leitor quem cria, constrói o sentido a partir de seus conhecimentos, em sua expectativa e em sua intenção de leitura. No caso do aluno, porém, a intenção é do professor. Quem deseja que a leitura seja feita porque é importante, necessária para a explicitação de um assunto, para a ampliação de um conhecimento, ou por qualquer outro motivo é o professor. Só ele pode transformar o que precisa ser lido em algo significativo e prazeroso (BRAGA; SILVESTRE, 2009, p.22).

Na sala de aula, o professor deve selecionar o livro a ser lido e discutido pelos alunos durante sua aula, analisar o perfil dos alunos, pensar em seus gostos e preferências, são algumas ações que contribuirão significativamente no processo e resultado final da leitura, pode ser um meio de tornar o processo de leitura mais prazeroso para aquele que lê. É a conexão com o texto e o que o leitor imagina enquanto lê que o ajuda a criar um sentido.

Cosson (2014) afirma que:

A leitura escolar precisa de acompanhamento porque tem uma direção, um objetivo a cumprir, e esse objetivo não deve ser perdido de vista. Não se pode confundir, contudo, acompanhamento com policiamento. O professor não deve vigiar o aluno para saber se ele está lendo o livro, mas sim acompanhar o processo de leitura para auxiliá-lo em suas dificuldades, inclusive aquelas relativas ao ritmo da leitura. (COSSON, 2014, p.62)

É interessante que o professor acrescente na rotina de suas turmas momentos onde ele possa intervir com estratégias de formação do leitor. Uma metodologia que pode ser interessante é a sequência básica de leitura de Cosson (2007), que consiste em quatro passos: motivação, introdução, leitura e interpretação.

A motivação consiste na preparação do aluno para o encontro com a obra literária, é a preparação para a leitura através do estabelecimento de laços entre leitor e texto.

A introdução diz respeito a apresentação da obra e do autor e também a todos os elementos extratextuais que serão fundamentais para que o aluno consiga ter a compreensão da obra.

O terceiro passo, leitura do texto, é a leitura que essencialmente deve ser acompanhada pelo professor, pois, deve ter uma direção e um objetivo a cumprir. O professor deve acompanhar no sentido de auxiliar o aluno nas suas dificuldades.

Por último, temos a interpretação, ela pode ser entendida como algo pessoal, porém, o autor alerta que a interpretação do texto é um ato social, é um momento de compartilhamento com o grupo. A interpretação pode ocorrer por meio de debates, rodas de conversa, resumos, desenhos, sempre levando em consideração os objetivos propostos para a leitura.

De acordo com Pressley (2002), são sete as habilidades ou estratégias no ato de ler: conhecimento prévio, conexão, inferência, visualização, perguntas ao texto, sumarização e síntese. Não existe uma ordem específica para essas habilidades serem acionadas durante o ato da leitura, o professor deve agir didaticamente ao ensinar tais mecanismos aos alunos.

Conhecimento prévio: durante a leitura são ativados conhecimentos que o leitor já possui com relação ao que está lendo. Ativar tais informações interfere diretamente na compreensão do texto.

Estratégia de conexão permite ao leitor ativar seu conhecimento prévio fazendo conexões com o que está lendo. Relembrar fatos de outros textos lidos, de

sua vida, de situações que ocorreram ao seu redor e no mundo, contribui para uma melhor compreensão do texto.

A estratégia denominada inferência é entendida como a conclusão ou interpretação de uma ou mais informações que não estão explícitas no texto. Uma inferência é uma suposição, é como “ler nas entrelinhas”.

Estratégia de visualização é realizada quase que de maneira espontânea, durante a leitura o leitor se deixa envolver por sentimentos, sensações e imagens, as quais permitem que as palavras se tornem ilustrações em sua mente.

Ensinar os alunos a fazerem perguntas ao texto auxilia na compreensão da história. Tal estratégia ajuda os alunos a aprenderem com o texto, eles podem aprender a perguntar e essas questões vão sendo respondidas ao longo da leitura.

Sobre a habilidade de sumarização, ela parte do pressuposto de que é preciso sintetizar aquilo que é lido, para que seja possível é necessário aprender o que é essencial em um texto, buscar a essência. Ao elencar o que é importante na narrativa, o professor poderá mostrar ao seu aluno leitor as principais ideias do texto, aumentando suas chances de compreender melhor a história lida.

Por último, a estratégia de síntese, acontece quando o leitor articula o que lê com suas impressões pessoais, reconstruindo o texto, organizando as informações essenciais e modelando-as com seu conhecimento.

Já Duke e Pearson (2002) identificaram seis tipos de estratégias de leitura que as pesquisas sugerem como auxiliares, sendo elas: predição, pensar em voz alta, estrutura do texto, representação visual do texto, resumo e questionamento.

A predição resulta em antecipar, prever fatos ou conteúdos do texto utilizando o conhecimento já existente para facilitar a compreensão. Pensar em voz alta é quando o leitor verbaliza seu pensamento enquanto lê. Estudos mostram melhora na compreensão dos alunos quando eles se dedicam a esta prática durante a leitura e também quando professores usam esta estratégia durante suas aulas.

A análise da estrutura textual auxilia os alunos a aprenderem a usar as características dos textos, como cenário, problema, meta, ação, resultados, resolução e tema, como um procedimento auxiliar para compreensão e recordação do conteúdo lido.

A estratégia de representação visual do texto auxilia leitores a entenderem, organizarem e lembrarem algumas das muitas palavras lidas quando formam uma imagem mental do conteúdo. Quanto a estratégia de resumir, ou seja, resumir as

informações do texto facilita a compreensão global do texto, pois envolve a seleção e destaque das informações mais relevantes do texto.

Por último, questionar o texto auxilia no entendimento do conteúdo da leitura, uma vez que permite ao leitor refletir sobre ele. Ainda, a utilização de estratégias de leitura compreende três momentos: o antes, o durante e o pós-leitura. Primeiro é feita uma análise do todo (título, tópicos, figuras e/ou gráficos) e também o uso do conhecimento prévio. Durante o ato da leitura é feita uma compreensão da mensagem do texto, uma seleção das informações relevantes, uma relação entre as informações apresentadas no texto com as predições feitas antes da leitura, a fim de confirmá-las ou não. Depois da leitura é feita uma análise objetivando rever e refletir sobre o conteúdo lido, ou seja, a importância da leitura, o significado da mensagem, entre outros.

Observando as propostas dos teóricos, podemos perceber que o professor tem papel importante não somente ao propiciar a aprendizagem em leitura, mas também ao propor modelos técnicos e procedimentos que proporcionem a compreensão da leitura.

## **5 LEITURA LITERÁRIA E POSSIBILIDADES DE FORMAÇÃO SOCIAL HUMANA**

A literatura, além de um bem cultural, contribui grandemente para o desenvolvimento da educação, da concentração, da sensibilidade, mais ainda para o desenvolvimento da imaginação, favorece o acesso a novas descobertas sobre a cultura de povos e lugares, sejam eles reais ou fictícios. Traz experiências e conhecimentos que podem ser carregados ao longo da vida e que contribuem para a formação do indivíduo, tanto pessoal quanto profissional.

É uma área do conhecimento de extrema importância para a formação e desenvolvimento do ser humano enquanto cidadão, não só pelo lazer da leitura de uma boa ficção, mas por possibilitar ao leitor refletir, pois, muitas vezes ele vivencia situações da ficção na vida real, no seu cotidiano.

Antônio Candido (1995) afirma que a literatura desenvolve no indivíduo a sensibilidade, tornando-o mais compreensivo, reflexivo, crítico e aberto para novos olhares e possibilidades diante da sua condição humana. A leitura literária permite

ao leitor sobretudo refletir sobre o mundo a sua volta, abrindo novos horizontes, ampliando os conhecimentos, possibilitando novas perspectivas.

Diante da leitura e interação com textos literários nota-se claramente o desenvolvimento da curiosidade dos leitores e da sua imaginação. No ato da leitura o leitor pode ser transportado para outro lugar do seu imaginário e da fantasia onde terá a oportunidade de aprender e viver novas emoções e situações através das histórias daquele livro, seja ele físico ou digital. Aqui, mais uma vez, destacamos a importância da escola e do professor no desenvolvimento desta atividade, pois muitas crianças e adolescentes só tem a escola como lugar de acesso a esse bem cultural e é lá, dentro da escola que eles devem encontrar os maiores incentivadores dessa prática.

Segundo Paulo Freire no livro "A importância do ato de ler" (1989, p. 21), a leitura da palavra articula-se com a leitura de mundo, pois "a leitura da palavra é sempre precedida da leitura de mundo". Isso significa que a leitura de livros está relacionada com as experiências e as vivências dos leitores.

A leitura é fundamental em todas as áreas da vida, desde a fase escolar, no meio social e profissional porque proporciona conhecimento, enriquece o vocabulário, estimula o raciocínio, formando assim sujeitos leitores aptos a dialogar sobre diferentes assuntos, sendo críticos e construtivos, além de torná-los cientes do mundo a sua volta.

Ao ler, o indivíduo tem a possibilidade de se tornar personagem e autor das suas próprias histórias e participar da construção das histórias coletivas. Ao cultivar a prática da leitura conseqüentemente se escreve melhor, visto que, se utiliza de conhecimentos prévios, adquiridos em leituras já feitas.

Segundo Eliana Yunes (1995):

O ato de ler é um ato da sensibilidade da inteligência, da compreensão e de comunhão com o mundo; lendo, expandimos o estar no mundo, alcançamos esferas do conhecimento antes não experimentadas e, no dizer de Aristóteles, nos comovemos catedraticamente ampliamos a condição humana. Esta sensação de plenitude, iluminante, ainda, que dolorosa a aguda tem sido a constante que o discurso artístico proporciona. Diante de um quadro, de uma música, de um texto, o mundo inteiro, que não cabe no relance do olhar, se condensa e aprofunda em nós um sentimento que abarca a totalidade, como se, pela parte que tocamos, pudéssemos entrever o não-visto e adivinhar o que, de fato, não experimentamos (YUNES, 1995, p. 185).

A leitura proporciona prazer, aflora a inteligência, sintoniza o leitor com diferentes modos de ser, ao ler se expande a existência porque essa prática

proporciona ao leitor alcançar esferas do conhecimento antes desconhecidas.

A princípio a leitura deve constituir-se em um recurso para se alcançar o mundo que não temos, não conhecemos sequer imaginamos. Ler significa descortinar, mudar de horizontes, interagir com o real, interpretá-lo, compreendê-lo e decidir sobre ele. Desde o início a leitura deve contar com o leitor, sua contribuição ao texto, sua observação ao contexto, sua percepção do entorno. O prazer de ler é também uma descoberta. Será, contudo, muito difícil descobri-lo se não há condições explícitas para esta intimidade (YUNES, 1995, p. 184).

Segundo a autora, ler significa descortinar, ou seja, derrubar as cortinas que tampam a visão, mudar de horizontes, interagir com o real, interpretá-lo, compreendê-lo e decidir sobre ele, e ressalta “o prazer de ler é também uma descoberta” (YUNES, 1995, p. 17).

Segundo Carvalho (2015, p.09), "percebemos que a leitura de um livro clássico amplia nosso horizonte, questionando-nos, enriquecendo-nos com as marcas das leituras que precederam a nossa." A autora ressalta que a leitura literária é capaz de levar para o leitor as marcas culturais que prevaleceram na linguagem e costumes de seus antepassados.

Michèle Petit no livro “Ler o mundo: experiências de transmissão cultural nos dias de hoje” (2019), diz que:

[...]a literatura ajuda a viver e a dar sentido à nossa vida; ela diz a experiência humana, amplia nosso universo, expande ao infinito a possibilidade de interagir com os outros, de pensar e sentir assumindo o ponto de vista deles, ela desperta nossas capacidades de associação[...] (PETIT, 2019, p.178).

Conforme o indivíduo vai se conectando com os textos vai se conectando também com tudo o que está para além dele, é um processo de interação com diversas áreas da vida do próprio leitor e do outro.

Para Yunes (1995) ler é interrogar as palavras, duvidar delas e ampliá-las e neste contato, da troca e da interação nascem o prazer de conhecer, imaginar e inventar a vida. Para essa estudiosa, é nesse movimento acerca da leitura que o indivíduo passa a viver muitas vidas e a conhecer melhor sua história cotidiana e de outros povos, reais, fictícios, míticos e dessa experiência nasce o prazer de ouvir histórias de infância que o enche de mistérios até que possa brincar com as palavras e viver com elas. Diante desse exercício os leitores vão se construindo, reconstruindo, se moldando.

A literatura nos diz o que somos e nos incentiva a desejar e a expressar o mundo por nós mesmos. E isso se dá porque a literatura é uma experiência a ser realizada é mais que um conhecimento a ser reelaborada, ela é incorporação do outro em mim sem renúncia da minha própria identidade. (COSSON, 2014, p.17)

Na visão de Cosson, as narrativas literárias incentivam o leitor a ter desejos e expressar o mundo por ele mesmo. Elas refletem experiências, propiciam a incorporação do outro no leitor sem que ele negue à sua própria identidade. Além disso, “a leitura é a possibilidade de diálogo para além do tempo e do espaço; é o alargamento do mundo para além dos limites de nosso quarto, mesmo sem saímos de casa; é a exploração de experiências as mais variadas, quando não podemos viver realmente.” (MACHADO, 2002, p.25).

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A leitura literária é um poderoso e importante instrumento de formação do ser humano enquanto cidadão do meio em que vive, do lugar que ocupa e que quer ocupar na sociedade. Por meio dela o indivíduo é capaz de se moldar e transformar, os textos literários deixam em cada leitor uma vasta bagagem de experiências que refletem em sua formação social e profissional, contribuindo para o seu desenvolvimento em diferentes perspectivas, seja cultural, social, artística, política, cognitiva, pois a leitura tem o poder de encantar, envolver, divertir, emocionar o leitor. É a ponte que liga o homem ao mundo, faz parte da sua vida desde o momento em que ele começa a desejar e necessitar compreendê-lo, decifrá-lo e interpretá-lo.

A literatura instiga o indivíduo a pensar criticamente, expor sentimentos e opiniões, realizar comparações entre a leitura e a sua realidade. O aluno enquanto leitor literário estará em contato com diferentes gêneros textuais, autores, obras e temáticas, adquirindo ganhos na qualidade da sua leitura e ampliando seu conhecimento.

No percurso dessa pesquisa surgiram questões como o conceito de leitura literária, os caminhos possíveis, a leitura na atualidade, destacando a leitura literária como um ato de conhecimento e formação social. Através dela pudemos reafirmar a importância da leitura literária e compreender o papel fundamental da escola no desenvolvimento dessa prática.

No Brasil, fatores históricos, sociais e culturais influenciam diretamente na decisão dos jovens de tomar para si o hábito da leitura, de escolher o livro como seu companheiro no dia-a-dia ou nas horas livres.

As pesquisas mostraram que na atualidade a prática da leitura é facilmente substituída pelos eletrônicos e redes sociais, ficando em segundo plano ou até mesmo sendo esquecida por completo. A leitura que já foi considerada apenas uma decifração de códigos hoje é considerada instrumento de formação da cidadania, possibilitando a construção do pensamento crítico que é elemento essencial para a construção da mesma.

Destacamos que o estímulo à leitura deve ser objeto de preocupação no cotidiano escolar e as aulas de língua e literatura precisam caminhar juntas, para que a leitura literária deixe de ser apenas um fragmento em meio aos conteúdos a serem cumpridos. Para tanto, destacamos também a relevância das estratégias de formação do leitor que podem ser utilizadas, até mesmo aprimoradas e moldadas pelo professor conforme a necessidade dos alunos. Diante da nossa sociedade vemos que a escola, por muitas vezes, é o único meio de conexão entre a leitura literária e as crianças e jovens.

Para resgatar o leitor literário que existe em cada aluno, o caminho é buscar conhecê-lo, seus interesses, suas preferências, tornando a prática da leitura acima de tudo, uma atividade prazerosa, onde ele se sinta à vontade e aos poucos vá reconstruindo sua relação com a leitura literária.

Cada professor tem em suas mãos o poder de transformar o seu aluno, inúmeras vezes o caminho é longo e árduo, existem barreiras de todos os tipos, dificuldades, recusas, porém, o resultado é recompensador. É um caminho a ser trilhado lado a lado, um passo de cada vez. É extremamente necessário que o estímulo comece cedo e perdure, para que assim, os leitores de hoje sejam os incentivadores do futuro.

## REFERÊNCIAS

- AMORIM, Teoniza Leite. **A Leitura literária e a formação do leitor**. In. Web Artigos, 2010. Disponível em: <<https://www.webartigos.com/artigos/a-leitura-literaria-e-a-formacao-do-leitor/52155/>>. Acesso em: 23 nov. 2022.
- BRAGA, Regina Maria; e SILVESTRE, Maria de Fátima. **Construindo o leitor competente: atividades de leitura interativa para sala de aula**. São Paulo: Global, 2009.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Curricular Comum - BNCC**. Brasília, DF, 2018. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_-versaofinal\\_sit e.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_sit e.pdf). Acesso em: 10 nov. 2022.
- BRASIL. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do E.F. língua portuguesa**. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- CANDIDO, Antônio. O direito à literatura. In: **Vários escritos**, 3. ed. São Paulo: Duas Cidades, 1995.
- CARVALHO, Damiana Maria. **A importância da leitura literária para o ensino**. ENTRELETRAS, Araguaína/TO, v. 6, n. 1, p.6-21, jan/jun. 2015.
- COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2007.
- COSSON, Rildo, **Letramento literário: teoria e prática**. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2014.
- COSSON, Rildo. **Paradigmas do ensino da literatura**. São Paulo: Contexto, 2020.
- Duke, N. K. & Pearson, P. D. (2002). **Effective practices for developing reading comprehension**. Em A. E. Farstrup & S. J. Samuels (Orgs.), *What Research Has to Say About Reading Instruction* (3ª ed. p.205-242). Newark: International Reading Association.
- FÁVERO, Leonor L.; KOCH, Ingedore G. V. **Linguística textual: uma introdução**. São Paulo: Cortez, 1994.
- FREIRE, Paulo, **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 23 ed. São Paulo: Cortez, 1989.
- FREIRE, Paulo. **A Importância do ato de ler**. 45 ed. São Paulo: Cortez, 2003.
- JOUBE, Vincent. **Porque estudar literatura?** Tradutores: BAGNO, Marcos; MARCIONILO, Marcos. São Paulo: Parábola, 2012, 167p.
- JORDÃO, Rose. OLIVEIRA, Clenir Bellezi de. **Linguagens estrutura e arte: Língua, literatura e redação: 1 ed**. São Paulo: Moderna, 2006.

KOCH, Ingedore Villaça. **As tramas do texto**. São Paulo: Contexto, 2014.

\_\_\_\_\_; e ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2008.

LEITE, Lígia Chiappini Moraes. **Invasão da catedral: literatura e ensino em debate**. 2. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988.

MACHADO, Ana Maria. **Como e por que ler os clássicos universais desde cedo**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2002.

MARTINS, Maria Helena. **O que é literatura**. 19. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

MENDONÇA, Márcia. Texto. In. **Glossário CEALE**. FRADE, Isabel; VAL, Maria; BREGUNCI, Maria (orgs). Belo Horizonte, 2014. Disponível em: <<https://www.ceale.fae.ufmg.br/glossarioceale/verbetes/texto/>> Acesso em: 28 dez. 2022.

NUNES, José Horta. **Formação do leitor brasileiro: imaginário da leitura no Brasil colonial**. São Paulo: UNICAMP, 1994.

PAULINO, Graça. Leitura literária. In. **Glossário CEALE**. FRADE, Isabel; VAL, Maria; BREGUNCI, Maria (orgs). Belo Horizonte, 2014. Disponível em: <<https://www.ceale.fae.ufmg.br/glossarioceale/verbetes/leitura-literaria/>> Acesso em: 25 nov. 2022.

Plataforma Pró-livro. **Retratos da leitura no Brasil**. Disponível em: <<http://plataforma.prolivro.org.br/retratos.php/>> Acesso em: 16 nov. 2022.

PETIT, Michele. **Ler o mundo: experiências de transmissão cultural nos dias de hoje**. São Paulo: Editora 34, 2019.

PRESSLEY, Michael. **Reading instruction that works: the case for balanced teaching**. New York: Gilford, 2002.

SILVA, Ivanda Maria Martins. Literatura em sala de aula: da teoria literária à prática escolar. **Anais do Evento PG Letras**. 30 Anos, vol. I (1): 514-527. 2003.

Silva, Joice Ribeiro Machado da. **A formação do leitor literário e as estratégias de leitura**. CONGRESSO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES, 2. CONGRESSO ESTADUAL PAULISTA SOBRE FORMAÇÃO DE EDUCADORES, 12., 2011, Águas de Lindóia. **Anais 2**. Congresso Nacional de Professores 12. Congresso Estadual sobre Formação de Educadores... São Paulo: UNESP; PROGRAD, 2014. p. 10655-10663 Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/141687>>. Acesso em: 16 nov. 2022.

TERRA, Ernani. **Leitura do texto literário**. São Paulo: Contexto, 2014.

YUNES, E. **Pelo avesso: a leitura e o leitor**. Letras, Curitiba, editora da UFPR.n.44. 1995.